



DESENVOLVIMENTO SOCIAL E SUSTENTÁVEL

DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS

2

Júlio César Ribeiro
(Organizador)

 **Atena**
Editora
Ano 2020



DESENVOLVIMENTO SOCIAL E SUSTENTÁVEL

DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS

2

Júlio César Ribeiro
(Organizador)

 **Atena**
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

- Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

- Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Júlio César Ribeiro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D451 Desenvolvimento social e sustentável das ciências agrárias
2 / Organizador Júlio César Ribeiro. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-471-9

DOI 10.22533/at.ed.719200910

1. Ciências agrárias. 2. Agronomia. 3.
Desenvolvimento. 4. Sustentabilidade. I. Ribeiro, Júlio César
(Organizador). II. Título.

CDD 630

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O desenvolvimento sustentável das Ciências Agrárias assegura um crescimento socioeconômico satisfatório reduzindo potenciais impactos ambientais, ou seja, proporciona melhores condições de vida e bem estar sem comprometer os recursos naturais.

Neste contexto, a obra “Desenvolvimento Social e Sustentável das Ciências Agrárias” em seus 3 volumes traz à luz, estudos relacionados a essa temática.

Primeiramente são apresentados trabalhos a cerca da produção agropecuária, envolvendo questões agroecológicas, qualidade do solo sob diferentes manejos, germinação de sementes, controle de doenças em plantas, desempenho de animais em distintos sistemas de criação, e funcionalidades nutricionais em animais, dentre outros assuntos.

Em seguida são contemplados estudos relacionados a questões florestais, como características físicas e químicas da madeira, processos de secagem, diferentes utilizações de resíduos madeireiros, e levantamentos florestais.

Na sequência são expostos trabalhos voltados à educação agrícola, envolvendo questões socioeconômicas e de inclusão rural.

O organizador e a Atena Editora agradecem aos autores por compartilharem seus estudos tornando possível a elaboração deste e-book.

Esperamos que a presente obra possa contribuir para novos conhecimentos que proporcionem o desenvolvimento social e sustentável das Ciências Agrárias.

Boa leitura!

Júlio César Ribeiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA NA COMUNIDADE AVE VERDE, EM TERESINA-PI

Cristiane Lopes Carneiro d'Albuquerque

Luzineide Fernandes de Carvalho

Marta Maria de Oliveira Nascimento

Maria Elza Soares da Silva

Boanerges Siqueira d'Albuquerque Junior

DOI 10.22533/at.ed.7192009101

CAPÍTULO 2..... 12

AVALIAÇÃO DA FAUNA EDÁFICA EM DIFERENTES ESTRUTURAS DE VEGETAÇÃO DE CAMPO NATIVO

Chamile de Godoy Aramburu

Rafael Marques da Rosa

Gesiane Barbosa Silva

Valdeci Lopes Soares Júnior

Adriana Soares Valentin

Carolina Gomes Goulart

DOI 10.22533/at.ed.7192009102

CAPÍTULO 3..... 23

MANEJOS DE APLICAÇÃO PARA A ADUBAÇÃO MINERAL E ORGÂNICA A BASE DE ÁCIDO HÚMICO SOBRE O DESEMPENHO DA CULTURA DA SOJA

Gabriel Bilhan

João Nilson Flores Junior

Ricardo Carl Midding

Débora Roberta Grutka

Sandi Luani Eger

Francieli Cristina Gessi

Claudecir Antunes Ferreira

Maria José Biudes Rodrigues

Rafael Victor Menezes

Djonathan Darlan Franz

Martios Ecco

DOI 10.22533/at.ed.7192009103

CAPÍTULO 4..... 37

PRODUÇÃO DE MATÉRIA VERDE E SECA DE DUAS VARIEDADES DE AZEVÉM

Chamile de Godoy Aramburu

Rafael Marques da Rosa

Gesiane Barbosa Silva

Valdeci Lopes Soares Júnior

Adriana Soares Valentin

DOI 10.22533/at.ed.7192009104

CAPÍTULO 5..... 49

MANEJO DE PRAGAS E DOENÇAS EM HORTALIÇAS NO CONTEXTO AGRICULTURA FAMILIAR

Cláudio Belmino Maia
Thaiane Regina Santos Gomes
Ariadne Enes Rocha
Jonathan dos Santos Viana
Claudia Sponholz Belmino
Gislane da Silva Lopes
Maria Izadora Silva Oliveira
Rafael Jose Pinto de Carvalho
Clenya Carla Leandro de Oliveira
Gabriel Silva Dias
Aurian Reis da Silva

DOI 10.22533/at.ed.7192009105

CAPÍTULO 6..... 62

EFICIÊNCIA DE ATRATIVOS ALIMENTARES E ARMADILHAS NO MONITORAMENTO DA MOSCA-DAS-FRUTAS EM CITROS

Dalvo Roberto Arcari
Eduardo Luiz de Oliveira
Marcelo Floss
Patrícia Cabral Vasques
Pedro Elias Lottici
Isabel Cristina Lourenço Silva
José de Alencar Lemos Vieira Júnior
Leonita Beatriz Girardi
Riteli Baptista Mambrin
Rodrigo Luiz Ludwig
Gabriela Tonello

DOI 10.22533/at.ed.7192009106

CAPÍTULO 7..... 72

MICROPROPAGAÇÃO VEGETAL *IN VITRO* DO ABACAXIZEIRO

Rodrigo Batista
João Pedro Bego
Helivelto de Oliveira Rosa
Renan Aparecido Candea
Ketli Moreira dos Santos
Uderlei Doniseti Silveira Covizzi

DOI 10.22533/at.ed.7192009107

CAPÍTULO 8..... 78

PRODUÇÃO ORGÂNICA DE MUDAS DE PIMENTA: USO DE DIFERENTES SUBSTRATOS E CULTIVARES

Andrey Luis Bruyns de Sousa
Rafael Augusto Ferraz
Rondon Tatsuta Yamane Baptista de Souza

Silvio Gonzaga Filho

DOI 10.22533/at.ed.7192009108

CAPÍTULO 9..... 86

CENÁRIO ATUAL DOS NOVOS MÉTODOS DE FENOTIPAGEM DE PLANTAS URGÊNCIA NAS AÇÕES DE IMERSÃO DO BRASIL NA ERA DA BIOECONOMIA

Paulo Sergio de Paula Herrmann

Silvio Crestana

Walter Quadros Ribeiro Junior

Carlos Antônio Ferreira de Sousa

Thiago Teixeira Santos

Anna Cristina Lanna

DOI 10.22533/at.ed.7192009109

CAPÍTULO 10..... 94

ÍNDICES DE VEGETAÇÃO DERIVADOS DE IMAGENS ORBITAIS COMO INDICADORES DE PRODUTIVIDADE DA CULTURA DA SOJA

Vanessa do Amaral Romansini

Juliano Araujo Martins

Laerte Gustavo Pivetta

Renan Gonçalves de Oliveira

Dácio Olibone

DOI 10.22533/at.ed.71920091010

CAPÍTULO 11..... 105

DESENVOLVIMENTO DE UM PENETRÔMETRO DE IMPACTO MODELO IAA/ PLANALSUCAR-STOLF

Núbia Pinto Bravin

Andressa Graebin

Weverton Peroni Santos

Caio Bastos Machado

Marcos Gomes Siqueira

Marina Conceição do Carmo

Weliton Peroni Santos

Maria Félix Gomes Guimarães

DOI 10.22533/at.ed.71920091011

CAPÍTULO 12..... 114

AQUAPONIA AUTOMATIZADA ELETRO-SUSTENTABILIDADE NA PRODUÇÃO DE PEIXES E HORTALIÇAS

Thayssa Marina Teles de Oliveira

João Vitor de Lima Silva

Jarlisson José de Lira

Daniel Santos Pereira Lira

Paulo César do Nascimento Cunha

José Irineu Ferreira Júnior

Marcos Oliveira Rocha

DOI 10.22533/at.ed.71920091012

CAPÍTULO 13..... 122

ASPECTO ALIMENTAR DE *Jupiaba poranga* (ZANATA, 1997) NO RIO JURUENA, MATO GROSSO - BRASIL

José Vitor de Menezes Costa

Edvagner de Oliveira

Thalita Ribeiro

Claumir César Muniz

Manoel dos Santos Filho

Áurea Regina Alves Ignácio

DOI 10.22533/at.ed.71920091013

CAPÍTULO 14..... 128

PARÂMETROS FISIOLÓGICOS E RESPOSTAS TERMORREGULADORAS DE CAPRINOS CANINDES EM DIFERENTES AMBIENTES DE CONFINAMENTO

Carina de Castro Santos Melo

Flávia Denise da Silva Pereira

Camila Fraga da Costa

Cinthia Priscilla Lima Cavalcanti

Angelina da Silva Freire

Caren das Almas Trancoso

Joyce de Paula da Silva Figueirêdo

Marcela Aragão Galdeano

Daniel Ribeiro Menezes

DOI 10.22533/at.ed.71920091014

CAPÍTULO 15..... 134

PARÂMETROS SANGUÍNEOS DE LEITÕES DESMAMADOS PRECOCEMENTE ALIMENTADOS COM L-GLUTAMINA + ÁCIDO GLUTÂMICO E L-ARGININA

David Rwbystanne Pereira da Silva

Leonardo Augusto Fonseca Pascoal

Flávio Gomes Fernandes

Aparecida da Costa Oliveira

Terezinha Domiciano Dantas Martins

Jonathan Madson dos Santos Almeida

José Mares Felix Brito

Jorge Luiz Santos de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.71920091015

CAPÍTULO 16..... 139

ORIENTAÇÕES AOS PRODUTORES DE LEITE EM SANTO ANTÔNIO DA FARTURA, CAMPO VERDE-MT SOBRE ASPECTO FÍSICO-QUÍMICO E MICROBIOLÓGICO

Alexsandro da Silva Siqueira

Marleide Guimarães de Oliveira Araújo

Mariana Santos de Oliveira Figueredo

Daniele Fernandes Campos

Edson Matheus Santos Alves Carvalho

João Guilherme Mundim de Albuquerque

Alessandra Luiza de Souza
Ronielton Lucas Reis de Castro
DOI 10.22533/at.ed.71920091016

CAPÍTULO 17..... 149

**DIMENSIONAMENTO DE SISTEMAS DE GUARDA-CORPO E RODAPÉ
TEMPORÁRIOS DE MADEIRA**

João Miguel Santos Dias
Alberto Ygor Ferreira de Araújo
Sandro Fábio César
Rita Dione Araújo Cunha
Jéssica Rafaele Castelo Branco Souza

DOI 10.22533/at.ed.71920091017

CAPÍTULO 18..... 156

**PROPRIEDADES FÍSICAS DE MADEIRAS COMERCIALIZADAS NO SUDESTE
PARAENSE**

Genilson Maia Corrêa
Mateus Souza da Silva
Jones de Castro Soares
Julita Maria Heinen do Nascimento
Maria Eloisa da Silva Miranda
Layane Jesus dos Santos
Rick Vasconcelos Gama
Anne Caroline Malta da Costa

DOI 10.22533/at.ed.71920091018

CAPÍTULO 19..... 162

**ELABORAÇÃO DE PROGRAMA DE SECAGEM PARA *Eucalyptus pellita* F. Muell
SUBMETIDO A SECAGEM DRÁSTICA**

Felipe de Souza Oliveira
Jorge Antonio Dias da Silva
Marcio Franck de Figueiredo
Madson Alan Rocha de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.71920091019

CAPÍTULO 20..... 169

USO DE UM SISTEMA AÉREO NÃO TRIPULADO NA CULTURA DO EUCALIPTO

Rubens Andre Tabile
Rafael Donizetti Dias
Rafael Vieira de Sousa
Arthur Jose Vieira Porto
Heitor Porto

DOI 10.22533/at.ed.71920091020

CAPÍTULO 21..... 182

LEVANTAMENTO FLORÍSTICO DO FRAGMENTO FLORESTAL DA FAZENDA

UNISALESIANO DE LINS – SP
Ana Carolina Graciotin Costa
Andréia Souza de Oliveira
Carlos Henrique da Cruz
Robson José Peres Passos

DOI 10.22533/at.ed.71920091021

CAPÍTULO 22..... 195

TRANSIÇÃO ENTRE O ENSINO MÉDIO E ENSINO SUPERIOR: O ESTUDO
COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL DENTRO DAS
CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Ana Paula Martins Santos
Francisco Roberto de Sousa Marques
Jeane Medeiros Martins de Araújo
George Henrique Camêlo Guimarães

DOI 10.22533/at.ed.71920091022

CAPÍTULO 23..... 207

DEMANDAS PARA A EDUCAÇÃO AGRÍCOLA FRENTE AS TECNOLOGIAS
EMERGENTES E QUESTÕES SOCIOECONÔMICAS, AMBIENTAIS E
CULTURAIS CONTEMPORÂNEAS

Regiane de Nadai
Gerson de Araújo Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.71920091023

SOBRE O ORGANIZADOR..... 228

ÍNDICE REMISSIVO..... 229

TRANSIÇÃO ENTRE O ENSINO MÉDIO E ENSINO SUPERIOR: O ESTUDO COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL DENTRO DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Data de aceite: 01/10/2020

Ana Paula Martins Santos

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - Campus Picuí
Picuí - PB
<http://lattes.cnpq.br/1227462279214168>

Francisco Roberto de Sousa Marques

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - Campus Picuí
Picuí - Pb
<http://lattes.cnpq.br/3785953276278589>

Jeanne Medeiros Martins de Araújo

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - Campus Picuí
Picuí - Pb
<http://lattes.cnpq.br/3893861638616123>

George Henrique Camêlo Guimarães

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - Campus Picuí
Picuí - Pb
<http://lattes.cnpq.br/8136480607991190>

RESUMO: O ensino médio é a fase final do estudo dos jovens e também um momento de grande importância para escolha de profissões, como também, continuação de estudos em instituições de ensino superior através do ingresso em cursos superiores. Entretanto, grande parte dos jovens possui dificuldades para escolha nesta fase, seja por falta de conhecimento sobre cursos de graduação ou por falta de interesse. O interesse pode ser estimulado e a informação pode ser

repassada. Desta forma, objetivo deste trabalho foi avaliar as perspectivas e percepções de estudantes do ensino médio da escola estadual no município de Barra de Santa Rosa-PB sobre o ensino superior. Para realizar o estudo, foi utilizado como instrumento metodológico para coleta de dados conversas nas turmas C e D do 3º ano do turno tarde no ensino médio da escola estadual José Luiz Neto em Barra de Santa Rosa - PB. A análise dos dados foi realizada de forma quali e quantitativa, levando em consideração os objetivos almejados, atendendo as perspectivas das concepções da juventude em formação envolvidas no processo de continuação acadêmica. Foi possível observar os estudantes enfrentam algumas dificuldades tanto física de deslocamento ao acesso a escola, como financeira entre outras, mas mesmo assim desejam superar essas dificuldades e buscam o ingresso no ensino superior em diversas áreas de conhecimento, visam o acesso e a continuidade da vida acadêmica, começando com realização do exame nacional do ensino médio-ENEM.

PALAVRAS-CHAVE: Escola rural, curso de graduação, instituições de ensino superior, vida profissional, juventude.

TRANSITION BETWEEN HIGH SCHOOL AND COLLEGE EDUCATION: THE STUDY AS A TOOL FOR SOCIAL DEVELOPMENT WITHIN AGRICULTURAL SCIENCES

ABSTRACT: Secondary education is the final phase of the study of young people and also a moment of great importance for the choice of professions, as well as continuing studies in

higher education institutions through admission to higher education. However, most young people have difficulties to choose at this stage, either due to lack of knowledge about undergraduate courses or lack of interest. Interest can be stimulated and information can be passed on. Thus, the objective of this work is to evaluate the perspectives and perceptions of high school students from the state school in the municipality of Barra de Santa Rosa-PB on higher education. To carry out the study, it was used as a methodological instrument to collect data conversations in classes C and D of the 3rd year of the afternoon shift in the middle school of the state school José Luiz Neto in Barra de Santa Rosa - PB. Data analysis was carried out in a quantitative qualitative manner, taking into account the objectives sought, taking into account the perspectives of youth conceptions in formation involved in the process of academic continuation. It was possible to observe the students face some physical difficulties of dislocation to the access to school, as well as financial among others, but nevertheless wish to overcome these difficulties and seek to enter higher education in several areas of knowledge, aim the access and the continuity of life beginning of the national high school exam (ENEM).

KEYWORDS: Agricultural sciences, undergraduate course, college and universities, professional life, youth.

1 | INTRODUÇÃO

O ensino superior é uma forma de construção do conhecimento e formação técnica, que pode ser obtido em instituições que capacitam para esse nível. Entretanto na busca por conhecimento a educação do ser humano pode ter diversos entendimentos. Educar é, assim, humanizar o homem, o que abrange suas ações, seus comportamentos, seus hábitos (OLIVEIRA et al, 2013). Desta forma, a educação se apresenta como válvula inicial na busca de conhecimento e conquista dos sonhos idealizados.

Por muitas vezes, durante as fases de estudo, os estudantes apresentam dúvidas em que carreira devem seguir na vida profissional, principalmente nas fases finais, o ensino médio. Seja pela proximidade para entrada em uma nova fase de estudo, por mudança de ciclo ou por despreparo emocional para tomada de decisões. Para que os jovens tomem decisões tão importantes, a escola é um fator fundamental para que sejam tomadas as melhores medidas, tendo em vista que a escola tem um papel importante na vida escolar e acadêmica desses jovens, pois a juventude passa a maior parte de sua fase no ambiente escolar. De acordo com Laranjeira et al. (2016), a escola é uma das agências socializadoras tradicionais responsável em integrar as novas gerações em uma sociedade, como a brasileira, marcada entre outros fatores, por fortes desigualdades sociais.

É nas escolas, que os conhecimentos básicos referentes ao ensino superior são apresentados, favorecendo para a escolha das profissões através

do desenvolvimento de aptidões específicas, sejam para área da saúde, exatas, humanas ou ciências da terra. Esta última, por sua vez, desempenha grande importância, principalmente para filhos de produtores rurais, pois os estudantes podem contribuir para valorização das atividades agrícolas, fortalecer cadeia produtiva e favorecer a fixação do homem no campo com dignidade. Conforme Dias e Leonel (2018), o campo foi visto como um lugar de atraso e, por consequência, os planos de intervenção para este espaço não levavam em consideração as especificidades do meio rural.

Logo, atividades que envolvam a juventude, principalmente a rural na fase final do ensino médio, merecem atenção pela importância social desempenhada. Atividades desenvolvidas nesta fase podem contribuir para o desenvolvimento profissional dos jovens, favorecendo o amadurecimento. Nesta perspectiva, estudos voltados para divulgação de cursos superiores em escolas do ensino médio podem contribuir para a inserção dos estudantes em centros de ensino. Portanto, o objetivo deste trabalho é avaliar as perspectivas e percepções de estudantes do ensino médio da escola estadual no município de Barra de Santa Rosa-PB sobre o ensino superior.

2 I TRANSIÇÃO DO ENSINO MÉDIO AO ENSINO SUPERIOR

2.1 Ensino médio e perspectiva de futuro

O artigo 21 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira - LDB estabelece a educação escolar em duas etapas: a Educação Básica (Ensino Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) e a Educação Superior, que contempla os cursos oferecidos pelas instituições de ensino superior. De acordo com Barros et al. (2013), “Como etapa final da Educação Básica, o Ensino Médio possui duração de três anos, e visa a preparação do jovem tanto para o ingresso no ensino superior quanto para a capacitação do ingresso para o mercado de trabalho e para o exercício da cidadania”.

Na etapa final da educação básica, o ensino médio, tem-se, conforme a Lei n°. 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, duas proposições principais quanto à sua finalidade, conforme o Art. 35: 1ª Aprofundar os conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento nos estudos; 2ª Preparar basicamente para o trabalho e à cidadania do educando, de modo a ser capaz de adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores. Esses são desafios que a juventude terá que enfrentar ao longo do caminho, para assim continuar na busca por reconhecimento. A escola tem tamanha competência para formar esses jovens cidadãos capazes de

estarem aptos a pleitear tanto as vagas de curso superior, quanto ao mercado de trabalho que está a cada dia, mais exigente e competitivo.

“Os aspectos culturais, sociais, políticos e econômicos intensificam as relações sociais e estruturas pertencentes à sociedade onde vivemos, que por sua vez, afetam a vida escolar de diversas formas, ampliando o papel da escola na formação de indivíduos capazes de responder às demandas de mercado específicas e, ao mesmo tempo, de serem cidadãos críticos” (Condé, 2016). Pode-se notar que a escola tem papel primordial para gerar cidadãos críticos que possam encarar a realidade da sociedade superando as desigualdades e dificuldades que o mundo atual oferece.

2.2 A Função da escola na escolha de profissões

Tendo em vista que a escola é a agente socializadora mais eficaz em nossa sociedade, por isso a tamanha importância que ela tem na vida de cada um. Sabe-se que é muito difícil tornar e/ou mostrar que é a partir do ensino da escola que possível ir além do que se imagina, é a partir da educação tanto familiar quanto escolar, que a juventude poderá dar passos longos tanto do ponto de vista pessoal como, social, político, econômico, cultural e acadêmico.

Segundo o dicionário Aurélio (2018), o conceito de escola pode ser compreendido como “estabelecimento público ou privado onde se ministra ensino coletivo. Alunos, professores e pessoas numa mesma escola. Sistema ou doutrina de pessoa notável em qualquer dos ramos do saber”. Porém, nós compreendemos a escola como instituição de grande relevância social, embora enfrente hoje crises em consequência dos avanços vivenciados na sociedade moderna. Percebe-se também a necessidade de resgatar da família a função de educação, para na escola serem aprimorados os conhecimentos do indivíduo, a fim de interagir na relação social.

No artigo “Transnacionalismo, juventude rural e a busca de reconhecimento” de Alves e Dayrel (2015), traz uma visão dos limites que a juventude em si enfrenta e estão expostos para alcançar alternativas de convivência em nossa sociedade. Os limites sociais, econômicos e culturais a que estão expostos os povos do campo, ou mesmo do interior do Brasil, ainda constituem um dos fatores de desigualdade interna, de exclusão e de invisibilização das populações rurais.

A transição de ciclo é um pouco complexa, sair da fase juvenil para a adulta, requer uma compreensão. Segundo Laranjeira e colaboradores (2016), “Entendemos tais etapas como ciclos de vida que não se encerram em si mesmos, mas são demarcados por elementos de ordem social, ideológica, cultural e política que delimitam tempos e espaços juvenis, como as condições social e geracional”. Ou seja, é uma fase complexa que exige bastante de si, é nessa mudança de ciclo de vida que os estudantes têm a oportunidade de transição, que irão ocupar os seus espaços.

“A nucleação das escolas do campo e o deslocamento para escolas distantes da sua comunidade desvinculam os sujeitos da sua forma de viver e da sua cultura, ou seja, de suas raízes” (RODRIGUES et al., 2017). Principalmente os filhos de agricultores que para terem acesso ao ensino médio estão sujeitos a saírem de suas comunidades rurais para os centros urbanos, e assim concluírem o ensino médio para darem continuidade no processo da escolha profissional.

Alguns estudantes de zona rural estão sujeitos a darem continuidade a atividades dos pais, pois alguns têm em si o sentimento de subalternidade “Inseridos na agricultura familiar os jovens vivem em uma posição de subalternidade” (SANTOS, 2009). De acordo com o autor essa é a realidade de muitos jovens de zona rural que trabalha na agricultura familiar, no cultivo, na produção e até “ajuda” na comercialização, mas é visto apenas como ajudante da família, sendo subalterno aos pais, não possuindo assim a sua autonomia social, econômica e cultural.

Conforme Gomes e Malacarne (2010), “Pode-se refletir que o caminho é muito complexo e que não são simples orientações para a escolha universitária que estão em jogo. Há uma trama social muito grande a ser refletida, refeita, reorganizada”.

Gomes e Malacarne (2010), apresentam uma perspectiva de que “A nova dinâmica social e as conseqüentes mudanças no mundo do trabalho estão atropelando o tempo necessário para um bom ensino. É preciso renovar os artesanais de instrumentalização didática, dinamizando as aulas e aproveitando melhor os novos recursos disponíveis”.

Condé nos relata as diferenças que a escola tem com relação ao ensino e o projeto futuro das relações sociais:

Embora confiem na escola, em relação ao projeto de futuro, as relações sociais contemporâneas são mais tensas na escola, diante do embate entre interesses e condições oferecidas aos jovens. Configura-se, desse modo, uma ambigüidade caracterizada pela valorização do estudo como uma promessa futura e uma possível falta de sentido que encontram no presente. Nessa tensão, pode ocorrer uma relação predominantemente instrumental com o conhecimento, com o intuito imediato de se evitar a deserção. (2016, P.50)

De certo que alguns momentos a escola é apenas um local de relações sociais aonde surgem os primeiros contatos de forma coletiva criando os grupos sociais, culturais e políticos, esses grupos se dão por conta de afinidade entre os jovens, no qual tem tamanha importância para o decorrer de suas vidas, mesmo desconfigurando a relação da busca pelo o conhecimento, passando a ser o momento de melhores relações nos quais estão no mesmo interesse e sob as mesmas condições. “O movimento social avança, o homem, a mulher, a criança ou jovem no campo estão se constituindo como novos sujeitos sociais e culturais e a escola continuará ignorando essa realidade nova?” (ARROYO e FERNANDES, 1999).

A escola é um lugar de construção desde a fase inicial de alfabetização até a conclusão do ensino médio, tendo em vista que essa fase de conclusão determina uma das principais decisões na vida da juventude, que é a escolha de qual profissional pretende se tornar-se. Segundo Santos (2018), define escola como “A escola é um espaço de construção e de socialização em todos os aspectos. É nessa visão que extraímos alguns conhecimentos dos docentes, que dedica anos de sua carreira profissional para contribuir com o crescimento dos discentes, da escola e da comunidade como um todo”.

Segundo Araújo et al. (2011), “a universidade nem sempre é o sonho de muitos/as jovens camponeses/as, não pela falta de desejos em participar dos cursos por ela oferecidos, mas pelo distanciamento das realidades sociais”. Por mais que as políticas públicas tenham ofertado diversas oportunidades, ainda há dificuldades que precisam ser vencidas. Temos como exemplo as universidades acadêmicas bem próximas de nossa realidade, como a Universidade Federal de Campina Grande campus Cuité-PB e o Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba *Campus* Picuí, que ofertam vagas em diversas áreas de conhecimento, mas se formos fazer um levantamento de quantos universitários tem origem campesina veremos um número muito reduzido.

Isso acontece por um pensamento pejorativo de que “não se pode” viver com dignidade no campo. Com isso, os jovens são instruídos a concluir o ensino médio e partir para os grandes centros urbanos em busca de trabalho e deixam de lado o sonho de um curso superior.

Por sua vez, a realidade pode mudar desde que comece cedo a trabalhar a ideia que é possível sim conviver no campo, conviver com o semiárido, se qualificar e permanecer com dignidade no campo e para o campo, sem que seja necessário acontecer o êxodo rural. A escola é o agente multiplicador dessa ideia, tendo em vista que é na escola que despertamos os primeiros gostos, primeiro contato com a vida profissional que se idealiza que se deseja para um futuro promissor.

2.3 O contexto juventude e sua desvalorização

Durante muito tempo a educação familiar dos jovens rurais traz consigo a ideia de que os jovens têm que estudar para conseguir ser alguém na vida, e não passar por todas as dificuldades que seus pais enfrentaram para proporcionar uma qualidade de vida melhor para eles, esse pensamento está presente na família da maioria desses jovens, contudo induz a juventude a sair do campo e não dar continuidade da tradição de agricultura familiar. Entretanto isso acontece por conta da dinâmica de como o trabalho na agricultura está inserido na vida do jovem, segundo Oliveira et al. (2014), “A base do trabalho camponês é familiar. A dinâmica e as formas de produzir e viver são moldadas as características e as potencialidades

da família. A família do campo não foge à tradição da sociedade patriarcal que centra no pai a função de mediatizar todo o trabalho, outorgando a ele também o controle sobre todos os que com ele vive”.

Com isso enfrenta-se um contexto de desvalorização de jovens na educação familiar, na educação contextualizada do campo, no qual não é vivenciado de forma coerente respeitando as particularidades, como também um conceito criado por eles mesmo que na cidade a uma vida onde tudo é possível e o campo passa a ter uma visão de que é apenas uma opção para as pessoas que não tiveram escolaridade, oportunidade. Dessa forma surgem os desafios e incertezas que a fase juvenil traz de seu modo. De acordo com as autoras Zago e Bordignon (2012), “mesmo que haja o desejo de permanecerem na terra, onde são mais capacitados, partem para novos desafios em centros urbanos com o objetivo de ampliar suas oportunidades”. Por esse motivo que instituições que trabalha com grupos de jovens rurais vem construindo um contexto de educação campesina, onde os jovens possam ingressar em cursos superiores e/ou técnicos que viabilizem conhecimentos que ofereçam a autonomia, a valorização a cultura da agricultura familiar, onde possam ampliar seus conhecimentos em troca de experiências com outros jovens através de políticas públicas que ofereçam oportunidades de crescer e aplicar seus objetivos no campo.

A falta de conhecimento em cursos das ciências agrárias faz com que os estudantes do campo procurem outras áreas de conhecimentos e delimitem seus caminhos acadêmicos e profissionais, por esse motivo é de suma importância a participação de estudantes em reuniões em grupos de jovens e associações, como também em visitas de intercâmbios em instituições que ofereçam cursos voltados para a realidade rural.

Uma das maiores dificuldades que a juventude rural enfrenta é a questão de insegurança e violência no campo, esse problema gera diversos outros que acarreta a sua ida para a cidade, deixando a mercê o local de sua origem de onde tiram sua produção e renda.

Outro desafio é a questão do machismo que ainda é muito presente principalmente quando as jovens mulheres se interessa por alguma atividade que é comum o jovem homem executar, sabe que é uma luta diária que mulheres enfrentam todos os dias para conseguirem igualdade, esse machismo acontece algumas vezes dentro da própria família entre pai e irmãos que costuma dizer que atividades de homem é diferente de atividades de mulher, que mulher é pra está cuidando do lar, e não em negócio como produção de produtos agrícolas e a comercialização, que na maioria das vezes são visto como atividade masculina, sendo que as mulheres estão por trás de todos esses movimentos.

2.4 Tipo e Caracterização da Pesquisa

A pesquisa apresentada nesse trabalho foi desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Luiz Neto - JNL, zona urbana de Barra de Santa Rosa-PB. A escolha pelo o objeto de estudo foi realizado por conta de uma inquietação com relação ao número de alunos do município de Barra de Santa Rosa inseridos nos cursos de ciências agrárias oferecida por instituições de ensino superior tão próxima do município como o Instituto Federal da Paraíba *Campus* Picuí e a Universidade Federal de Campina Grande *campus* Cuité, que oferta alguns cursos nas áreas agrárias onde o município disponibiliza transporte para esses *Campus*.

Assim, um dos objetivos foi avaliar o conhecimento dos estudantes do ensino médio sobre o tema ensino superior e traçar um perfil dos estudantes do ensino médio da Escola Estadual no município de Barra de Santa Rosa - PB. Portanto escolher uma área de conhecimentos que oportunizem a sua estada no município de origem ou ao redor do mesmo, tendo em vista que os alunos participantes da pesquisa são alunos da zona rural, em sua maioria, todos são filhos de agricultor familiar, que com o conhecimento adquirido fortaleceria a estada no campo, melhorando a produção e a atividade rural dos pais.

Diante dos diversos questionamentos, da especificação dos objetivos, decidimos realizar uma pesquisa exploratória de natureza quali-quantitativa que visou analisar as concepções dos alunos do 3º ano C e D do ensino médio da escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Luiz Neto sob a transição de fase do ensino médio para o ingresso no ensino superior e/ou técnico e no mercado de trabalho.

Além da pesquisa descritiva, o presente trabalho também é designado como pesquisa explicativa:

Esse é um tipo de pesquisa mais complexo, pois além de registrar, analisar e interpretar os fenômenos estudados procura identificar seus fatores determinantes, ou seja, suas causas. Tem como objetivo aprofundar o conhecimento da realidade, procurando a razão, “por quê” das coisas; por isso, está mais sujeita a cometer erros. (Andrade, 2011, p.122)

Portanto o estudo pesquisado enquadra-se nos tipos de pesquisas já mencionadas.

3 I CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante todo o estudo que culminou neste trabalho, procuramos subsídios que viessem a contribuir na construção da análise de concepções da juventude

sobre a importância da transição do ensino médio para o ensino superior e suas escolhas educacionais, o conhecimento sobre o ensino superior e o acesso as instituições de ensino superior, a formação de educandos é bastante oportuna, e vem crescendo ao longo do tempo com a interiorização de instituições de ensino superior.

Foram observados que os estudantes do ensino médio possuem interesse em ingressar no ensino superior, mesmo tendo informações precoces relacionadas ao acesso ao ensino superior, os jovens pretendem ingressar em diversas áreas de conhecimento, visam o acesso e a continuidade da vida acadêmica, começando com realização do exame nacional do ensino médio (ENEM).

Compreender os diversos fatores que faz alguns jovens não se interessarem por dar continuidade da vida estudantil também é um dos pontos principais, foi observado que, em todo o trabalho, a juventude enfrenta uma diversidade de conflitos tanto interno como externos, os principais problemas que os estudantes encontram é o acesso ao ensino associado ao deslocamento, pois muitos percorrem cerca de 30 km de estradas carroçável para assim chegar na escola, isso pode levar os estudantes a diminuir o ritmo de aprendizagem.

Outro quesito, apontado como relevante e influenciador na vida estudantil é a renda familiar, uma vez que, em períodos de produção, alguns alunos faltam as aulas para dar assistência aos pais nas atividades agrícolas, para assim aumentar a renda familiar, pois o número de membros na unidade familiar é bastante alto variando entre 3 a 7 pessoas na família.

Uma forma observada que possibilitaria a entrada e permanência dos estudantes nos cursos superiores seria o conhecimento prévio sobre os cursos e as áreas de trabalho que estes cursos atuariam, pois, o conhecimento sobre uma profissão pode contribuir para a empatia inicial necessária para permanência destes estudantes nas instituições de nível superior. Com isso a juventude rural teria a oportunidade de melhorar suas atividades rurais, se aperfeiçoando e procurando uma área da qual já se vive uma realidade, possibilitando dessa maneira estratégia de manutenção e manejo respeitando suas particularidades. Desta forma, o conhecimento sobre os cursos na área de ciências agrárias contribuem para aperfeiçoamento profissional e desenvolvimento de habilidades, contribuindo para fixação do homem no campo e aumento da dignidade do trabalho rural.

Foram observados que o ensino superior é pouco conhecido pelos estudantes, poucos jovens têm algum parente com ensino superior completo. O meio de informação sobre o ensino superior é a própria escola. Os estudantes pretendem ingressar no ensino superior em diversas áreas de conhecimento. Uma das áreas mais citadas é a área da saúde, com os cursos de enfermagem, farmácia e nutrição, outros cursos como educação física, direito, biologia, pedagogia e

medicina veterinária, mesmo estando um pouco desconcertados e indecisos com relação a que curso pretende fazer, mas foi perceptível a busca por essa categoria de ensino.

É possível observar o ensino superior como uma ferramenta de construção pessoal e profissional para melhorar as condições de vida, pois é a partir da educação que profissionais qualificados são formados. Mesmo sendo jovens de zona rural, morando em comunidades distante do acesso ao ensino, enfrentando dificuldades físicas de deslocamentos e dificuldades financeiras, eles sabem onde e o que pretendem alcançar, na continuidade de fase que a vida adulta trás, sejam ingressando em curso de ensino superior que relacionem com suas realidades, sejam buscando experiência novas, de identificação vocacional profissional, assegurando as oportunidades que tiverem pela frente.

REFERÊNCIAS

- ALVES, M. Z.; DAYREL, J. T. **Transnacionalismo, juventude rural e a busca de reconhecimento**. Educação e pesquisa, São Paulo, v. 41, n. especial, p. 1455-1471, dez. 2015.
- ARAÚJO, et al. **Intervenção universitária: uma experiência de educação contextualizada**. 1 ed. João Pessoa- PB: Universitária da UFPB, 2011. 210 p.
- ARROYO, M. G., CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. **Por uma educação do campo**. Petrópolis: Vozes, 2011.
- ARROYO, M. G.; FERNANDES, B. M. **Educação básica e o movimento social do campo**. Coleção por uma educação básica do campo, Brasília-DF n. 2,1999.
- AURÉLIO. **Dicionário do Aurélio Online**. 2018. Disponível em: <<https://dicionariodoaurelio.com/escola>>. Acesso em: 18 de janeiro de 2019.
- BARROS, L. G.; DUTRA, G.; CONCEIÇÃO, L. **Reflexões sobre as perspectivas de futuro profissional dos alunos de uma escola pública do município de Amargosa-BA**. Centro de formação de professores. BA, fev. 2013.
- BRASIL Lei N. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, n. 248, 23 de dez. 1996. P.27833.
- BRASIL. Presidência da República. Lei nº. 10.172, de 09 de janeiro de 2001. **Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 10 jan. 2001.
- CONDÉ, Á. A. S. **Juventude e educação: os sentidos do ensino médio na periferia do distrito federal**. Universidade federal de Uberlândia 2016.

DIAS, F. F.; LEONEL, A. A. **Escolas do campo: um olhar sobre a legislação e práticas implementadas no ensino de física.** Revista ensaio, belo horizonte, v. 20, n. 2874, 2018.

FUSCO, W.; OJIMA, R. **Nordeste do Brasil: interiorização do ensino superior e mobilidade pendular.** VII congresso de la asociación latino americana de población e xx encontro nacional de estudos populacionais, Foz do Iguaçu/PR, p.111-222, out. 2016.

GLÓRIA, D. M. A. **A escola dos que passam sem saber”: a prática da não-retenção escolar na narrativa de alunos e familiares.** Universidade Federal de Minas Gerais, Escola Fundamental do Centro Pedagógico, Revista Brasileira de Educação, Jan/Fev/Mar/Abr 2003 Nº 22.

GOMES, A. R de C.; MALACARNE, V. **Os alunos do ensino médio e os desafios das escolhas para a formação profissional.** (2010, p. 8)

GOMES, A. R. de C.; MALACARNE, V. **Os alunos do ensino médio e os desafios das escolhas para a formação profissional.** (2010, p.14)

LARANJEIRA, D. H. P. et al. **Problematizando as transições juvenis na saída do ensino médio.** Educação e realidade, v. 41, n. 1, p. 117-133, jan./mar. 2016., Porto alegre, v. 41, n. 1, p. 117-133, jan./mar. 2016.

LIMA, W. de M.; FREIRE, F. H. M. de A.; OJIMA, R. **Mobilidade e rendimento escolar dos estudantes de ensino médio em natal (RN, Brasil).** Revista brasileira de gestão urbana Brasília, v. 10, n. 2, mai./ago. 2018.

MELO, J. F. de.; CARDOSO, L. de R. **Pensar o ensino de ciências e o campo a partir da agroecologia: uma experiência com alunos do sertão sergipano.** Universidade Federal De Sergipe, Aracaju/Se - Brasil, Revista Brasileira De Agroecologia **6(1): 37-48 (2011)**

MINISTERIO DO MEIO AMBIENTE. **Programa água doce.** Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/agua/agua-doce>>. Acesso em: 22 jan. 2019.

OLIVEIRA, L. B. de; RABELLO, D.; FELICIANO, C. A. **Permanecer ou sair do campo? Um dilema da juventude camponesa.** Mundo do trabalho revista pegada – vol. 15 n.1 136 julho/2014, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 136-150.

OLIVEIRA, T. et al. **Escola, conhecimento e formação de pessoas: considerações históricas.** Políticas educativas, Porto alegre, v. 6, n. 2, p. 145-160, jan. 2013.

RODRIGUES, A. C. da S. et al. **Nucleação de escolas no campo: conflitos entre formação e desenraizamento.** Educação & realidade, Porto alegre, v. 42, n. 2, p. 707-728, abr./jun. 2017.

Santos et al. **A educação do campo e os entraves que os jovens da zona rural enfrentam para concluir o ensino médio e ingressar no ensino superior.** IV CONEDU. Anais publicados 2017. Disponível em: <<http://www.conedu.com.br/2017/>>. Acesso em: 02 fev. 2019.

SANTOS, A. C. T. Dos. **Juventude rural e a permanência no campo: um estudo de caso sobre a juventude do assentamento flor de mucuri/se.** Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009.

SANTOS, A. P. M.; SANTOS, C. P. F. dos. **Concepções de professores dos anos iniciais do ensino fundamental: uma análise metodológica do ensino aprendizagem em uma escola do campo de Barra de Santa Rosa - PB.** 2018. 39 p.

ZAGO, N.; BORDIGNON, C. **Juventude rural no contexto da agricultura familiar: migração e investimento nos estudos.** UFSC, Santa Catarina 2012.

ÍNDICE REMISSIVO

A

- Ácido húmico 23, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34
Adubação mineral 23, 26, 31
Adubação orgânica 32, 35, 79
Adubo orgânico 78, 80
Agricultura familiar 2, 3, 9, 49, 50, 51, 52, 54, 59, 60, 199, 200, 201, 206, 209, 221, 225
Agricultura urbana 1, 11, 208
Agroecologia 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 11, 60, 71, 79, 84, 147, 205, 207, 209, 212, 221, 222, 224, 226
Aminoácidos funcionais 134
Aquaponia 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 215
Armadilhas 12, 15, 16, 17, 59, 62, 63, 66, 67, 68, 69, 70, 71

B

- Bioeconomia 86, 87, 92

C

- Campo nativo 12, 13, 14, 21
Caprinocultura 128, 129
Caprinos 128, 129, 130, 132, 133
Citricultura 63, 64, 71
Compactação do solo 105, 106, 110, 112, 113
Confinamento 128
Controle biológico 61, 63

D

- Desmame 134, 135, 137
Dieta 122, 123, 124, 125, 126, 134, 135, 136, 137
Dimensionamento 124, 149, 150, 151, 154
Doenças 15, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 80, 97, 170, 171

E

- Ecologia trófica 123, 124
Espécies nativas 182, 183, 185, 186

Extensão rural 1, 2, 3, 4, 50, 56, 223

F

Fauna edáfica 12, 13, 14, 18, 21

Fenotipagem 86, 88, 89, 90, 91

Fertilizantes 24, 25, 26, 34

Fitossanidade 7, 72

Fontes renováveis 115

Fotogrametria 169, 171, 180

Fragmento florestal 182, 186, 187, 192

G

Geoprocessamento 94, 169, 180

Germinação de sementes 78, 81

H

Hortaliças 4, 5, 7, 8, 9, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 61, 80, 84, 114

I

Imagens orbitais 94, 100, 101, 104

Índice de vegetação 96, 97, 98, 104

Inventário florestal 169, 170, 171, 187

L

Legislação 7, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 150, 205

Leite 14, 46, 47, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148

Leucócitos 134, 136, 137

Levantamento florístico 182, 183, 184, 185, 187, 188, 192, 193

M

Madeira 7, 51, 82, 149, 150, 151, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 177, 178, 192

Manejo alternativo 51, 56

Matéria verde 37, 38, 44, 45, 46

Meio ambiente 6, 11, 22, 59, 86, 154, 161, 168, 194, 205, 212, 220

Melhoramento de plantas 86

Micropropagação 72, 74, 76, 77

Monitoramento 28, 60, 62, 63, 65, 67, 70, 71, 94, 102, 114, 115, 118, 119, 120, 136,

171, 184, 207, 208, 213, 214, 217, 219

P

Parâmetros fisiológicos 128, 130, 132, 133

Parâmetros sanguíneos 134, 135, 136, 137, 138

Pastagem 42, 47, 105, 107, 108, 110, 111, 112, 113

Peixes 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127

Penetrômetro 105, 107, 108, 109, 110, 111, 113

Pragas 6, 15, 28, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 64, 80, 170, 171

Produção agrícola 6, 51, 55, 78, 79, 94, 95, 116, 209

Produção orgânica 1, 4, 7, 78

Produtividade 23, 25, 26, 29, 30, 32, 33, 36, 55, 56, 58, 86, 92, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 106, 112, 128, 129, 141, 150, 171, 208, 221

Propriedades físicas 80, 156, 157, 158, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168

Q

Qualidade 1, 8, 10, 14, 21, 30, 41, 42, 47, 51, 52, 53, 54, 58, 64, 72, 74, 80, 106, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 156, 157, 160, 167, 177, 178, 184, 186, 192, 200, 210, 212, 214, 215, 218, 219, 220

R

Resistência à penetração 105, 106, 110, 112

Retratibilidade 156, 157, 158, 159, 160, 167

S

Secagem 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168

Semiárido 8, 128, 129, 132, 133, 200

Sensoriamento remoto 94, 95, 96, 97, 103, 104, 169, 170, 171

Serraria 156, 158

Sistemas 2, 3, 7, 15, 22, 26, 41, 42, 47, 58, 60, 74, 78, 79, 89, 90, 96, 108, 112, 116, 117, 122, 123, 129, 149, 150, 155, 170, 183, 184, 185, 207, 208, 210, 212, 214, 215, 216, 219, 221, 228

Solo 6, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 21, 24, 25, 26, 27, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 39, 40, 46, 53, 64, 65, 78, 79, 80, 81, 94, 96, 97, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 116, 169, 171, 172, 173, 176, 178, 179, 180, 207, 208, 214, 217, 228

Sombreamento 78, 81, 128

Substâncias húmicas 24, 25, 26, 31, 32, 35, 36

Substratos 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85

Sustentabilidade 5, 11, 15, 60, 91, 92, 102, 114, 121, 208, 209, 212, 214, 216, 217, 219, 221

T

Tecnologias 1, 25, 49, 51, 56, 57, 59, 102, 114, 207, 208, 210, 212, 215, 217, 218, 219, 221, 223

Termografia 128

V

Variedades 15, 37, 38, 39, 41, 44, 53, 56, 64, 73, 76, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 97, 98, 99

Vegetação 12, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 47, 51, 94, 96, 97, 98, 99, 101, 103, 104, 122, 171, 185

DESENVOLVIMENTO SOCIAL E SUSTENTÁVEL

DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

DESENVOLVIMENTO SOCIAL E SUSTENTÁVEL

DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020